

A FRUTICULTURA COMO ALTERNATIVA PARA ASSEGURAR A PERMANÊNCIA DAS FAMÍLIAS NO MEIO RURAL JUNTO NO VALE DO RIO URUGUAI, RIO GRANDE DO SUL

Ivone Teresinha Angst

RESUMO: A Região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, em especial os municípios banhados pelo Rio Uruguai, apresentam áreas com declividade e solos pedregosos, o que os torna inadequados ao modelo de agricultura praticado na região, sendo o fumo e a soja os principais cultivos, e que tem gerado a inviabilidade das famílias de agricultores que assim buscam outras formas de renda inclusive fora da propriedade, muitas vezes levando ao abandono ou venda desta. Ao mesmo tempo, as condições de solo e microclima são favoráveis para o desenvolvimento da matriz produtiva, em especial os citrus, manga, mamão, amora preta, goiaba, uma vez que os frutos dessa região apresentam sabor, cor e aroma diferenciados. Outro diferencial é o fato de que nesta região há a antecipação da produção em relação a outras regiões do Estado, além de melhor resposta frente à estiagem, um diferencial de preços e um espaço de mercado. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo avaliar a fruticultura como alternativa de viabilidade econômica, possibilitando maior qualidade de vida, contribuindo para a permanência das famílias da região do Vale do Rio Uruguai no meio rural. Para isso tomou-se como referência o município de Porto Vera Cruz onde se desenvolve o Programa Municipal de incentivo à fruticultura. Neste programa, as ações das entidades, como Prefeitura Municipal e EMATER/RS-ASCAR e ONG AREDE são conjuntas com as famílias de agricultores que produzem frutas e estão organizadas em uma cooperativa de pequenos agricultores (COOPOVEC). Este arranjo institucional possibilita a construção de políticas públicas municipais com incentivos financeiros, assistência técnica e extensão rural e apoio na comercialização. O trabalho de incentivo à fruticultura desenvolve-se no frequente debate das entidades com as famílias dos agricultores sobre as cultivares de frutas que possam se adaptar nessa região, a implantação de áreas experimentais nas propriedades, visitas à outras experiências locais e regionais e intercâmbio com a EMPRAPA-Pelotas, inserção de estudantes de técnico em agropecuária, e do ensino médio da escola local e no fomento a novas cultivares de variedades e adaptabilidade. Neste contexto, para a implantação e ampliação das áreas de fruticultura, as famílias dos agricultores podem buscar junto ao Fundo Municipal (FUNDAMA), linhas de crédito (financiamentos de investimento, equalização dos juros, custeio para capacitação), serviços de máquinas, serviços especializados (carpinteiros para instalação de parreirais), assistência técnica e fornecimento de embalagens e rótulos para suas produções. Ao mesmo tempo o programa estimula e contribui para a inserção dos agricultores na comercialização das frutas em feiras municipais e regionais e em programas institucionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) os quais já estão contribuindo para um aumento significativo de renda às mesmas. Percebe-se que ocorreu uma grande substituição da cultura de fumo por áreas de frutas, aumento do nível de renda com comercialização em mercados institucionais, feiras municipais e regionais e vendas diretas junto à residência e comércios. Além disso, a redução de áreas cultivadas com cultivos anuais (soja) e áreas com declividade melhor aproveitadas e manejadas com utilização de plantas de cobertura de solo que servem como adubação verde, devolvendo nutrientes ao solo e evitando problemas de erosão. Portanto, a fruticultura demonstrou ser uma alternativa para assegurar as famílias no meio rural junto ao vale do Rio Uruguai, aproveitando o potencial do solo, clima e políticas públicas municipais.

Palavras-chave: geração de renda, fruticultura, diversificação, meio rural, políticas públicas.